

SAUDAÇÃO À EMÉRITA CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco, Titular de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é, numa palavra, uma Professora nota 10, cujo CV de muitos quilates é uma peça rara devido ao seu trabalho exemplar de ensino e de pesquisa em benefício das Culturas Africanas de Língua Portuguesa, ao longo de três décadas de trabalho no Brasil (CNPq, Faperj) e no exterior (Universidades de Lisboa, Moçambique, Angola).

Em 1986, ao coordenar a equipe para elaborar o Projeto de Implantação dos Cursos de Literaturas Africanas da UFRJ, equipe formada pelas Professoras Maria Theresa Abelha Alves, Literatura Portuguesa e Valdete Santos, Língua Portuguesa, e, em 1991, ao redigir a justificação para o pedido de vagas para o concurso de Literaturas Africanas, desde esse tempo até hoje, enfim, curto a velha certeza africana da palavra empenhada, cumprida, quando ousei ministrar o primeiro curso de Literaturas Africanas de Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras, em 1971.

Em agosto de 2022, sou convidado pelo Departamento de Letras Vernáculas para redigir um dos pareceres para a outorga do título de Emérita à nossa querida Mestre Carmen Tindó. Do resumo do seu CV enviado por Vernáculas, cito passagem que bem a apresenta: “Se hoje o Brasil é, talvez, o principal espaço de recepção e pesquisa voltado à divulgação e estudo das Literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, isso se deve, em larga medida, à atuação da Professora Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco. Além das dissertações, teses, orientou pesquisas de pós-doutoramento na UFRJ e em Moçambique e Angola, onde lecionou disciplinas no Mestrado da Universidade Agostinho Neto, tendo auxiliado no processo de consolidação da Pós-Graduação na referida Universidade angolana.”

Sim, é verdade, e o digo sem o prudente modo hipotético do original. É a Professora Tindó a pioneira da presença concreta, quero dizer, não mais sonhadada ou reivindicada, da África de língua oficial portuguesa entre nós. Os laços são incontornáveis. Volto ao resumo do seu CV: “foi ela quem, aprovada no concurso para Professor Adjunto de Literaturas Africanas, realizado em maio de 1993, criou e implantou o Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da UFRJ.” Como Professora Adjunta, inaugurou, construiu o Setor de Literaturas Africanas e elaborou ementas e programas das disciplinas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação, que contam hoje com o trabalho das Professoras Vanessa Teixeira (supervisora) e Teresa Salgado e do Professor João Vítor Machado.

Da Titular (2015) Emérita, tenho especial apreço por duas preciosas brochuras, porque editadas, em 1999, no início do seu belo ofício, na Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em

Letras Vernáculas e Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. São elas: *Antologia do Mar na Poesia Africana de Língua Portuguesa do Século XX*, Volume I Angola, Volume II Cabo Verde. O primeiro volume é hoje a seleta *Antologia Poética do Mar em Angola*, v.1, 2000,

No campo das publicações, a sua produção é fértil, logo, volumosa. Nela, destaco, não sem dificuldade de escolha, embora possa parecer minucioso, dois títulos prestigiados. O primeiro, *Afeto & Poesia - Ensaio e Entrevistas: Angola e Moçambique*, 2014, com prefácio de Lourenço do Rosário, em que sublinho nas orelhas de Laura Padilha: “Com competência, calma, prudência e muita leitura, Carmen Lúcia Tindó Secco destece o sentido do termo [afeto], comprovando sua teoria com um expressivo número de poemas e sobre os quais se debruça e que dissemina nos quatro ensaios por ela produzidos no âmbito do seu pós-doutoramento”. O segundo, *A Magia das Letras Africanas: Ensaio escolhidos sobre as Literaturas de Angola e Moçambique e alguns outros diálogos*, 2003. Esta obra é referência para o estudo das Literaturas Africanas no Brasil, indicada como bibliografia em concursos públicos e, além da reedição em Lisboa, 2004, há outra no Rio de Janeiro, 2008, agora disponível em edição revista e ampliada, *A Magia das Letras Africanas: Angola e Moçambique*, 2021. Desta quarta edição, seleciono passagem de ensaio, em que desde o título — “Guimarães Rosa, Luandino Vieira e Mia Couto — Intertextualidades...” —, estão reunidos um autor mineiro, um angolano e um moçambicano, um ótimo exemplo da importância dos estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Graduação e Pós-Graduação em Letras da UFRJ, no que diz respeito à formação do nosso imaginário sócio-político-cultural: “em seus discursos estão presentes as ambivalências entre o regional e o universal, entre o social e o existencial, entre o real e o suprarreal. Apesar de acentuarem os traços locais das realidades focalizadas ‘desrealizam’ as paisagens, criando espaços imaginários que refletem tradições e mitos armazenados no inconsciente popular.”

CineGrafias Moçambicanas: Memórias & Crônicas & Ensaio. São Paulo: Kapulana, 2019. Eis um título mais que importante, visto que ilustra a interação entre Carmen Tindó, Ana Mafalda Leite e Luis Carlos Patraquim, coautores do livro, mantendo esta prática, a coautoria, o contínuo e frutífero interesse da Professora pelas manifestações culturais africanas, literatura (Luandino Vieira e Ana Paula Tavares, por exemplo), arte (pintores Roberto Chichorro e Jorge Gumbe, por exemplo), em diálogo. “Letras e Telas de Angola e Moçambique”, em suma, consolida o seu interesse de ensino e pesquisa pelo cinema e pela literatura de Moçambique, Angola e demais países africanos de língua oficial portuguesa, num compromisso de caráter pedagógico e político em que literatura e cultura de mãos dadas constroem no presente para o futuro.

Em 2021, em parceria com a Professora Maria Geralda de Miranda, colheu dessa cultura o fruto de ouro da revista *Mulemba*: a escritora moçambicana Paulina Chiziane, Prêmio Camões 2021, está publicada por elas em *Paulina Chiziane: Vozes e Rostos Femininos de Moçambique*, 2014.

A professora Emérita Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco também se distingue pelas atividades administrativas e de representação. Foi Chefe do Departamento de Letras Vernáculas, de 2003 a 2004; exerceu a supervisão do Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa da fundação, 1993, até 2009 e de 2012 a 2013 e de 2015 a 2016; atuou como Substituta Eventual da Regente da *Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros* do Departamento de Letras Vernáculas; é sócia fundadora da AFROLIC, Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos, da qual foi vice-presidente entre 2016 e 2019.

Da linhagem das grandes Senhoras pioneiras dos estudos culturais de raízes africanas, poesia e prosa, ensaio e crítica, Maria Aparecida Santilli, USP, e Laura Cavalcante Padilha, UFF, Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco tem o perfil meritório da emérita a quem damos às boas-vindas.

Hoje, 15 de dezembro de 2023, nesta saudação em que a homenageamos não faço do seu CV um LATTES com legendas. Isto porque o que de mais sincero quero e creio poder dizer da Colega e Amiga se resume à minha imensa admiração e ao meu já antigo respeito pelo seu caráter pessoal e por sua conduta social no tempo e espaço do nosso convívio universitário, quer em momentos de confraternização, quer em situações de debates intelectuais e/ou conflitos de ordem política. Carmen é das pessoas mais lucidamente solidárias, generosas, que conheço. O amor e afeto que alunas e alunos, docentes e administrativos, por ela demonstram só exacerbam a minha opção quando jovem e agora eterna crença na velhice, para usar uma expressão antiga, na força inquebrantável do magistério quando exercido com paixão e razão.

Por ser membro do júri que outorgou ao poeta moçambicano José Craveirinha o Prêmio Camões 1991, o primeiro a um escritor africano; por ser um dos pareceristas, em 2019, para a concessão do título de *Doutor Honoris Causa* ao escritor Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, ao cidadão ex-guerrilheiro, Pepetela, título, aliás, que lhe foi outorgado por obra e graça da Emérita Tindó; por estar aqui agora, meu coração veterano bate feliz.

É, pois, agradecido, com redobrada emoção e justo orgulho que a saúdo e a louvo, nesta Sessão solene do Conselho Universitário da UFRJ, pela outorga do merecidíssimo título de Professora Emérita a você, que o enobrece, Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2023

Jorge Fernandes da Silveira
Professor Titular Letras Emérito UFRJ